

O BANCÁRIO

Edição Diária 5450 | Salvador, quarta-feira, 25.09.2013

Presidente Euclides Fagundes Neves



Manoel Porto



Os funcionários têm plena consciência de que a greve é a única forma de forçar a Fenaban a atender a pauta de reivindicações. Por isso, participam da mobilização voluntariamente. Clientes também apoiam e não encontram dificuldades para utilizar os terminais de autoatendimento



João Ubaide

Bancos cortam centenas de empregos em um mês

Página 2

Greve segue forte na Bahia e 766 agências são fechadas

Página 3

CAMPANHA SALARIAL Mais tarde, às 16h, categoria faz passeata pelo Centro

Bancários nas ruas

Hoje, às 16h, todos os caminhos levam os bancários à sede do Sindicato, nas Mercês. A categoria se concentra na sede da entidade para realizar passeata pelas ruas do Centro de Salvador. Entre os objetivos, fortalecer a greve, chamar a atenção da sociedade e pressionar os bancos. **Página 4**

Demissões precarizam o atendimento bancário

A população brasileira é a mais prejudicada com as demissões promovidas pelos bancos ao longo dos anos. Em agosto, enquanto o país abriu 127,8 mil postos de trabalho, crescimento de 26,46% em relação ao mesmo mês de 2012, o setor bancário apresentou déficit de 957 empregos. Ou seja, quase mil trabalhadores foram demitidos e as vagas sumiram.

No acumulado do ano, as organizações financeiras extinguiram 3.374 postos de trabalho. Já o Brasil abriu mais de 1 milhão de vagas. Os dados são do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados).

A situação é pior quando se leva em conta apenas os bancos múltiplos com carteira comercial (Banco do Brasil, Itaú, Bradesco, Santander e HSBC). O número de empregos cortados sobe para 6.987.

Sem bancários nas agências, resta ao cliente recorrer aos terminais de autoatendimento. Uma verdadeira prova de precarização do serviço. Mas, os bancos não se preocupam, afinal o gasto com os equipamentos é único e não mensal, como acontece com os empregados. O fato comprova que para o setor só interessa o crescimento do lucro.

Renda pode diminuir até 30% com a terceirização

O projeto de lei da terceirização fere diversos direitos conquistados pelos trabalhadores, após muita luta, ao longo dos anos e garantidos pela Constituição Federal. Uma das principais alterações atinge em cheio o bolso dos brasileiros.

De acordo com o TST (Tribunal Superior do Trabalho), se aprovado, o projeto de lei 4330 terá efeito avassalador e reduzirá a renda dos trabalhadores em até 30%. As más notícias não terminam por aí. A saúde dos empregados também pode sofrer as consequências da liberação da terceirização.

Sobre as categorias profissionais, o TST acrescenta que tendem a desaparecer no país, porque todas as empresas poderão terceirizar as atividades para fugir dos encargos trabalhistas, reduzir as despesas e, desta forma, aumentar o lucro.

João Ubaldo: Arquivo

Bancos demitem bancários e esvaziam as agências. Os trabalhadores ficam sobrecarregados e os clientes sofrem com serviço precarizado



Cobrança indevida lidera queixas do consumidor

Além do desrespeito com os bancários pelas precárias condições de trabalho e baixos salários, os bancos ainda tentam manipular os clientes. Levantamento da Senacon-MJ (Secretaria Nacional do Consumidor do Ministério da Justiça) mostra que as cobranças indevidas são as principais reclamações dos consumidores a Procons.

Segundo o Sindec (Sistema Nacional de Informações de Defesa do Consumidor), as queixas de 1º de janeiro a 31 de agosto, atingiram os 401.052 mil, o que correspon-

de a mais de um terço (32%) do total das reclamações no país (1,24 milhões no total).

As tarifas são abusivas e as informações omitidas nos contratos, principalmente na área de telecomunicações. Por análise de setor, o estudo do Sindec expôs ainda que os Assuntos Financeiros (bancos, cartões de crédito e financeiras) são os que mais queixas, 35% das demandas (438.596 mil).

Clientes lesados Os clientes precisam estar atentos aos mínimos detalhes dos

contratos com os bancos, principalmente no que tange às tarifas dos planos. Os banqueiros só pensam nos lucros e esquecem de valores como ética e respeito ao consumidor. Por isso, abusam das tarifas.

Sobre o *ranking*, a Febraban (Federação Brasileira de Bancos) disparou mais uma de suas pérolas. O argumento foi “não se refere a reclamações propriamente ditas. O estudo inclui dúvidas que são esclarecidas durante o processo”. O fato comprova o total descaso para com a sociedade brasileira.

Categoria mantém braços cruzados

Os bancários têm atendido ao pedido do Sindicato da Bahia e participado da greve nacional. O crescimento da adesão ao movimento não deixa mentir. Ontem, 766 agências ficaram sem atendimento no Estado.

Do total de unidades que amanheceram de portas trancadas, 414 são da base do SBBA. Em Salvador, 268 agências pararam e no interior, 146. Os bancos públicos fecharam 232 unidades. Os privados somam 182. Em todo o Brasil, foram 9.665 agências paralisadas.

“Tivemos uma expansão da greve na Bahia. A paralisação

deste ano é muito mais forte do que a do ano passado. Temos de manter a unidade e continuar pressionando a Fenaban”, afirma o presidente do Sindicato, Euclides Fagundes. Vale lembrar que o movimento só foi deflagrado após esgotadas as tentativas de negociação com os banqueiros.

O deputado Álvaro Gomes reforça. Em discurso no plenário da Assembleia Legislativa, ontem, ressaltou que as empresas exploram os correntistas, que as tarifas cobradas são absurdas e disse ser inaceitável a cobrança dos serviços no atendimento e via *internet*.



Manoel Porto

Diretores permanecem nas agências para informar a população

Gerências de filial da Caixa param

As gerências de filial da Caixa, localizada no edifício empresarial Dois de Julho, na Paralela, estão praticamente paralisadas. Cerca de 90% dos mais de mil trabalhadores aderem à greve. A

A adesão ao movimento acontece desde o primeiro dia, mas agora está inegavelmente consolidada. Das 241 unidades da instituição financeira no Estado, 95% estão com as atividades totalmente suspensas.

Em toda a Bahia, a participação dos bancários é grande e acontece de forma espontânea.

Os trabalhadores estão unidos por melhores condições de trabalho, atenção à saúde, fim das demissões e a ampliação do quadro de funcionários, investimento em segurança e por um reajuste salarial justo.

Os diretores do Sindicato da Bahia que estão diariamente de plantão em frente às agências bancárias, para garantir o direito dos trabalhadores a aderirem à greve, relatam que a solidariedade ao movimento também vem da população, por meio de palavras de incentivo.

Manoel Porto



A imensa maioria das unidades da Caixa já parou as atividades

Comando Nacional se reúne amanhã para avaliar a greve

Embora não haja negociação marcada, o Comando Nacional dos Bancários se reúne, amanhã, com o objetivo de avaliar a greve que em menos de uma semana fechou quase 10 mil agências em todos os 26 estados e no Distrito Federal. O encontro é às 14h, em São Paulo.

O movimento neste ano é maior do que o do ano passa-

do, o que mostra a disposição da categoria em obter melhorias. Integram o Comando Nacional, 143 sindicatos e 10 federações, representando mais de 95% dos bancários do Brasil. Também participam como convidados os coordenadores das comissões de empresas dos trabalhadores dos bancos públicos.

Taxas de juros do cheque especial têm alta, de novo

Pesquisa feita pelo Procon aponta que os juros do cheque especial e do empréstimo pessoal subiram 0,05% e 0,03% respectivamente, puxados pela elevação da Selic. Ao ano, a taxa do cheque especial está em 212%.

Em agosto, o cheque especial tinha taxa de 7,98% ao mês. Com o aumento, foi para 8,3% em setembro. Seguindo a mesma linha, o empréstimo pessoal saltou de 5,24% para 5,27% neste mês.

Sete bancos foram avaliados. Quatro elevaram os juros do cheque especial e os demais o de empréstimo pessoal. As organizações financeiras podem oferecer taxas diferentes, de acordo com o plano contratado pelo cliente.

Em caso de dúvidas e denúncias, o consumidor deve procurar os órgãos de defesa. Em Salvador, a sede do Procon fica na rua Carlos Gomes, 746, Centro. O telefone é (71) 3116-8517.

Bancários fazem passeata hoje

Ainda sem proposta que atenda às reivindicações da categoria e sem rodada de negociação à vista com a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos), os bancários da Bahia saem em passeata hoje, às 16h, pelo Centro de Salvador. A concentração acontece no Sindicato, nas Mercês.

A intenção é pressionar os bancos. A greve está forte e vem ampliando rapidamente em todo o país. Na Bahia, a semana começou com 722 unidades fechadas. A paralisação cresce e mais trabalhadores cruzam os braços. Ontem, foram 766 agências sem atendimento.

Desde quinta-feira em greve, os bancários reivindicam reajuste salarial de 11,93%, piso de R\$ 2.860,21, PLR (Participação nos Lucros e Resultados) de três salários mais uma parcela fixa de R\$ 5.553,15, garantias de em-

prego e igualdade de oportunidade. Os dados mostram que as empresas podem atender.

No primeiro semestre, o setor

obteve lucro líquido de quase R\$ 30 bilhões, o maior da economia nacional. Tem mais, outros setores, com ganhos menores, têm

garantido aumento real aos empregados. Portanto, não há justificativa para os bancos oferecerem apenas a inflação do período.

Manoel Porto



Sem proposta da Fenaban, mobilização nas agências continua. Trabalhadores querem respeito

SAQUE

CELULAR Embora as direções das duas empresas no Brasil não confirmem, nos meios financeiros e políticos se tem como concretizada a compra da TIM pela Vivo. A fusão é resultado da transação feita pela Telefônica, concessionária espanhola controladora da Vivo, que ampliou a participação na Telco, *holding* que detém a Telecom Itália, operadora da TIM.

MONOPÓLIO Juntas, as duas maiores empresas de telefonia em operação no Brasil, a Vivo (28,7%) e a TIM (27,2%), que estão se fundindo, detêm 55,9% do mercado, o que vai exigir do governo atitude firme para conduzir a questão, a fim de evitar o controle de um setor tão estratégico por apenas um grupo econômico. A fusão ainda será avaliada pelo Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) e pela Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações). A sociedade precisa estar atenta e cobrar.

QUALIDADE Se a qualidade da telefonia móvel no Brasil já é ruim, a situação deve ficar ainda pior com a incorporação da TIM pela Vivo. A opinião é de uma influente fonte da Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações), expressada inclusive para a imprensa internacional. Segundo ela, a eventual compra do controle da Telecom Itália pela Telefônica implicará, além da complexa análise antitruste no Brasil, em um desafio à manutenção da qualidade dos serviços prestados no país.

CAOS Pelas regras do setor de telecomunicações, no Brasil não pode haver sobreposições de outorga. Isto é, um mesmo grupo não pode ter duas empresas que atuam no Serviço Móvel Pessoal (telefonia móvel) em uma mesma região. Se a Telefônica assumir o controle da Telecom Itália na Europa, será indiretamente a sócia majoritária da TIM (TIMP3) no Brasil, onde já é dona da Vivo (VIVT4). Assim, teria de se desfazer da outorga e das faixas de frequência de uma das duas operadoras, potencialmente unificando as bases de clientes de ambas as empresas em um único espectro. Essa unificação, no entanto, levaria a problemas na qualidade do serviço, já que a base de clientes que hoje usa faixas de duas operadoras seria "afunilada" nas frequências de apenas uma companhia. Seria o caos.

SABOTAGEM As entidades médicas ainda não se conformaram e muito menos aceitam o fato de que estão isoladas, sem qualquer apoio da sociedade. Assim, insistem em sabotar o programa *Mais Médicos*, prejudicando milhões de pessoas em todo o país, principalmente as populações mais carentes do interior e das periferias das grandes cidades. Dos cerca de 700 médicos que deveriam começar a trabalhar anteontem, apenas menos de 10% passaram a exercer a função. A maioria continua impedida de fazer medicina no Brasil porque os conselhos regionais fazem de tudo para atrasar a liberação dos registros. Corporativismo irresponsável.